

Bufo bufo (Linnaeus, 1758)

Sapo-comum

Sapo común, Common Toad

TAXONOMIA E FILOGEOGRAFIA

Considera-se, actualmente, a existência de três subespécies de *Bufo bufo* na Península Ibérica: a subespécie nominal *Bufo bufo bufo* (Linnaeus, 1758) e as subespécies *Bufo bufo spinosus* (Daudin, 1803) e *Bufo bufo gredosicola* (Müller & Hellmich, 1935). As duas primeiras, com uma distribuição que coincidirá com as regiões biogeográficas Eurosiberiana e Mediterrânica, respectivamente, terão tido a sua origem na separação de populações aquando do início das glaciações do Quaternário, há 2,4 milhões de anos. Contudo, os limites precisos da distribuição daquelas duas subespécies em Portugal são pouco conhecidos devido à ausência de estudos genéticos.

Relativamente à subespécie *B. bufo gredosicola*, poder-se-á tratar apenas de um ecótipo do Maciço Central da Serra de Gredos, em Espanha, onde habita zonas de pradaria com charcos e lagoas acima dos 1800 m (Lizana, 1997, 2002).

No entanto, serão necessários mais estudos sobre a sua caracterização genética e distribuição geográfica no sentido de clarificar este assunto.

De qualquer forma, o sapo-comum é uma espécie bastante polimórfica, com exemplares maiores, mais rugosos e com glândulas parótidas mais desenvolvidas no Sul da Europa e Norte de África (Lizana, 2002).

DISTRIBUIÇÃO GLOBAL

Trata-se do anuro com maior distribuição Paleártica. Está presente desde o Norte de África (Marrocos e Norte da Argélia) até ao Noroeste da Rússia, incluindo toda a Europa à excepção da faixa mais setentrional.

O limite oriental da sua distribuição não é bem conhecido, já que na Ásia e no Japão existe uma série de espécies muito próximas, anteriormente descritas como subespécies de *Bufo bufo*. Está ausente da Irlanda e ilhas mediterrânicas, com excepção da Sicília (Lizana, 1997, 2002).

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

Em Portugal, ocorre apenas a subespécie *B. b. spinosus* (Ferrand de Almeida et al., 2001; Lizana, 2002). O trabalho agora desenvolvido

permitiu corroborar o conhecimento anterior referente à sua distribuição, verificando-se a sua presença de Norte a Sul de forma contínua.

O sapo-comum ocorre numa grande variedade de biótopos, uma vez que não apresenta grandes restrições ecológicas, e pode ser observado em zonas húmidas ou secas, abertas ou com vegetação densa, em meios naturais, cultivados ou nas imediações de áreas habitadas, desde o nível do mar até aos 1870 m de altitude, na Serra da Estrela.

No entanto, em Espanha alcança os 2600 m, nos Pirinéus (Lizana, 1997, 2002). Em geral, pode observar-se mais frequentemente em altitudes abaixo dos 400-500 m, e só raramente ultrapassa os 1000 m (Malkmus, 2004e).

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

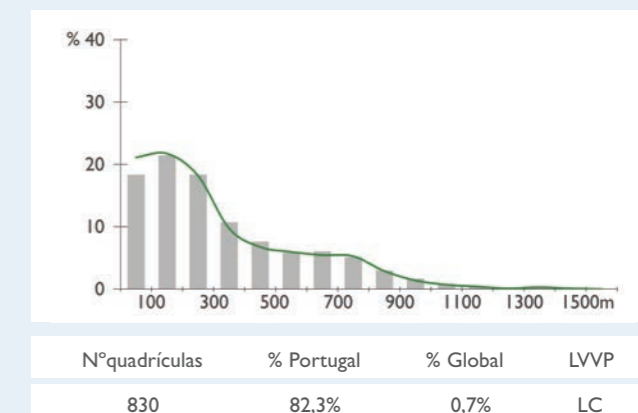
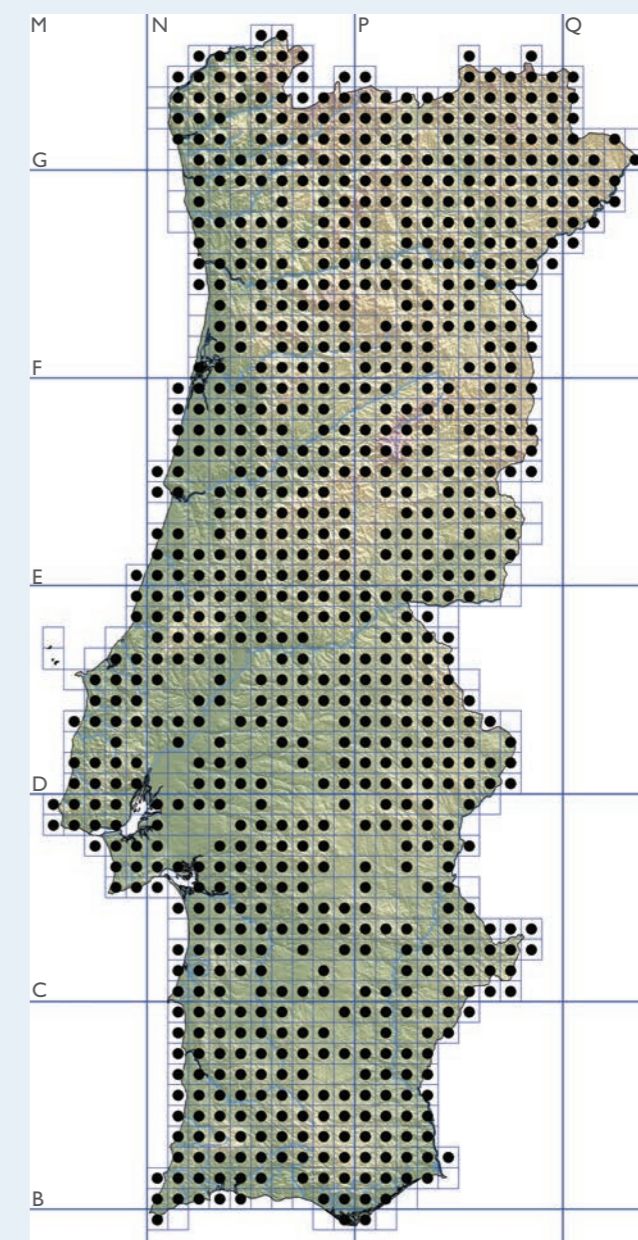
Bufo bufo é uma espécie de hábitos terrestres, cuja ligação à água está limitada ao período reprodutor (Pargana et al., 1996). O único requisito para a sua presença parece ser a disponibilidade de locais de reprodução com águas paradas ou com pouca corrente, preferencialmente permanentes e com vegetação (Lizana, 2002). Se antigamente esta espécie era muito abundante, a alteração ou destruição dos habitats onde vive e dos seus locais de reprodução (pela drenagem ou contaminação dos meios aquáticos, destruição da vegetação ribeirinha, silvicultura intensiva) está a provocar um declínio generalizado das suas populações em grande parte da Península Ibérica e, em particular, nas zonas mais secas (Lizana, 2002).

A eutrofização dos charcos e albufeiras durante o Verão devido à pecuária intensiva, introdução de espécies exóticas e perseguição por aversão são outros factores que contribuem para esta situação.

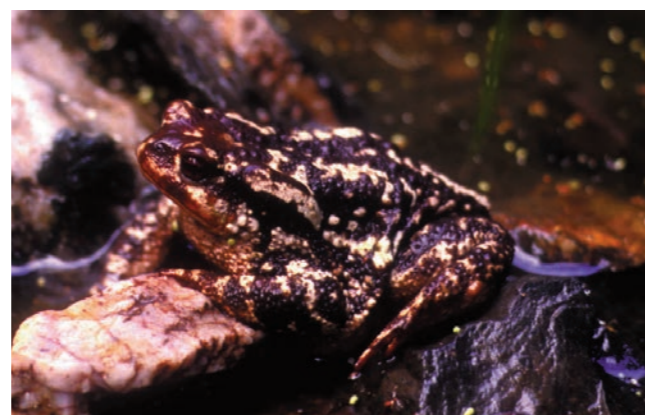
Além disso, durante a época de reprodução, quando realizam longas migrações, por vezes de vários quilómetros, até aos locais de reprodução, muitos sapos morrem nas estradas vítimas de atropelamento (Lizana, 1997, 2002). Este facto, associado à sua abundância e hábitos terrestres, bem como à sua ampla distribuição, contribui para explicar a elevada mortalidade desta espécie comparativamente com outros anfíbios. Nestas condições,

a conservação desta espécie depende, em larga medida, da conservação dos seus locais de reprodução. É, por isso, fundamental assegurar a preservação e a recuperação da vegetação ribeirinha, o controlo permanente da qualidade da água e, ainda, o tratamento dos efluentes domésticos, agrícolas e industriais.

Cláudia Fonseca



Amplexo



CC



PhG